

Divulgação de Resultados – Quarto Trimestre de 2012

19 de fevereiro de 2013

Destaques

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 2013 – O Banco BTG Pactual S.A. (“Banco BTG Pactual”) e a BTG Pactual Participations Ltd. (“BTGP”, e, juntamente com o Banco BTG Pactual e suas respectivas subsidiárias, o “Grupo BTG Pactual”) (BM&FBOVESPA: BBTG11 e Alternex: BTGP) anunciaram hoje receitas combinadas ajustadas totais de R\$1.891,4 milhões e lucro líquido combinado de R\$854,4 milhões no trimestre findo em 31 de dezembro de 2012. Para o exercício de 2012, as receitas combinadas ajustadas totais alcançaram R\$6.816,6 milhões e o lucro líquido combinado totalizou R\$3.255,6 milhões.

O lucro líquido por unit e o retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) totalizaram R\$0,94 e 25,1%, respectivamente, no trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2012, e R\$3,60 e 28,7%, respectivamente, no exercício.

Em 31 de dezembro de 2012, o ativo total do Grupo BTG Pactual alcançou R\$150,8 bilhões, um decréscimo de 6,5% na comparação com 30 de setembro de 2012, e o índice de Basileia do Banco BTG Pactual atingiu 17,3%.

Resumo Financeiro e Indicadores de Desempenho (“KPIs”) do Grupo BTG Pactual

Destaques e Principais Indicadores (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	4T 2011	3T 2012	4T 2012	2011	2012
Receita total	959	1.685	1.891	3.202	6.817
Despesas operacionais	(381)	(617)	(867)	(1.337)	(2.749)
Dos quais, remuneração fixa	(68)	(78)	(103)	(236)	(326)
Dos quais, remuneração variável	(172)	(335)	(222)	(521)	(1.169)
Dos quais, não relacionadas a remuneração	(140)	(204)	(542)	(580)	(1.254)
Lucro líquido	1.053	793	854	1.922	3.256
Patrimônio líquido	8.540	13.125	14.145	8.540	14.145
Ativos totais (em R\$ bilhões)	112,5	161,3	150,8	112,5	150,8
ROAE anualizado	24,2%	24,9%	25,1%	24,2%	28,7%
Índice de eficiência	40%	37%	46%	42%	40%
Índice de cobertura	164%	220%	296%	200%	230%
<i>AuM e AuA</i> (em R\$ bilhões)	120,1	150,6	170,7	120,1	170,7
<i>WuM</i> (em R\$ bilhões)	38,9	43,5	62,2	38,9	62,2
Índice de Basileia (aplicável apenas ao Banco BTG Pactual)	17,6%	17,2%	17,3%	17,6%	17,3%
Lucro líquido por unit (R\$)	1,32	0,90	0,94	2,40	3,60

Desempenho

No quarto trimestre de 2012 atingimos um ROAE de 25,1%, confirmando nosso sólido desempenho em um ano em que nosso ROAE alcançou 28,7%. Esses resultados refletem (i) o contínuo crescimento do setor de *investment banking e asset management* no Brasil e na América Latina, (ii) o desenvolvimento econômico e a estabilidade política na região fornecem aos nossos clientes as condições e a confiança para que busquem alternativas de investimentos de mais longo prazo para expandirem seus negócios e (iii) nossa capacidade de operar em condições desafiadoras dos mercados financeiros globais permitindo capturar oportunidades quando surgiram.

No 4T 2012, nossas receitas alcançaram R\$1.891,4 milhões, 12% maiores do que as obtidas no 3T 2012 e 97% acima do 4T 2011. Nossas despesas operacionais (que incluíram despesas extraordinária de amortização de ágio no valor de R\$253,6 milhões) atingiram R\$867,3 milhões, representando um aumento de 41% em relação ao 3T 2012, ou de 2% na comparação com o mesmo trimestre em uma base normalizada.

Consequentemente, no 4T 2012 nosso índice de eficiência foi de 46% e nosso índice de cobertura totalizou 296%. Se ajustado para excluir a amortização extraordinária de ágio mencionada acima, nosso índice de eficiência teria alcançado 31% no trimestre. No exercício de 2012, nossas despesas operacionais totalizaram R\$2.748,8 milhões, e nosso índice de eficiência foi de 40%. Quando ajustado para excluir a amortização extraordinária de ágio e os custos extraordinários, nosso índice de eficiência foi de 32% no exercício, nosso índice de remuneração alcançou 22%, e nosso índice de cobertura totalizou 250%, todos apresentando melhorias significativas se comparados aos índices obtidos em 2011.

O lucro líquido alcançou R\$854,4 milhões, um aumento de 8% sobre o 3T 2012 e um decréscimo de 19% se comparado ao 4T 2011. No exercício, nosso lucro líquido totalizou R\$3.255,6 milhões, representando um crescimento de quase 70% quando comparado a 2011.

Os ativos sob gestão (AuM) e os ativos sob administração (AuA) do Grupo BTG Pactual encerraram o exercício em R\$170,7 bilhões, 13% acima dos valores registrados em 30 de setembro de 2012, em razão de (i) NNM de R\$8,2 bilhões; e (ii) AuM da Celfin Capital, que administrava R\$8,5 bilhões em fundos de clientes. O patrimônio sob gestão (WuM) encerrou o período em R\$62,2 bilhões, representando um crescimento de 43% comparado a 30 de setembro de 2012, com (i) NNM de R\$5,6 bilhões; e (ii) WuM da Celfin Capital, no valor de R\$11,5 bilhões.

"2012 foi um ano de conquistas significativas para nós. Alcançamos um recorde em receitas, resultando em um ROAE de 28.7% e também completamos com sucesso nosso IPO em abril. Expandimos em 37% nossa base de *unsecured funding* durante o período, aumentando nossa emissão de notas seniores e subordinadas do Banco, expandimos nossos AuM e AuA em 42%, nosso WuM em 60%, e nosso portfólio de *corporate lending* cresceu 60%. Alcançamos tudo isso ao mesmo tempo em que preservamos intacto nosso modelo meritocrático de *partnership*, e nossa estável e eficiente estrutura corporativa. Adicionalmente, em 2012 completamos duas operações fundamentais, consolidando nossa liderança na América Latina juntamente com nossos *partners* na Celfin e na Bolsa y Renta, estabelecendo a base para aumentar ainda mais nossa presença na região. Finalmente, mantivemos nossa liderança em *Investment Banking* no Brasil e obtivemos pela primeira vez a 1ª colocação em *research* na América Latina", disse André Esteves, CEO do Grupo.

Eventos Relevantes

Em 13 de novembro de 2012, o Banco BTG Pactual concluiu a aquisição de 100% do capital social da Celfin Capital ("Celfin"), com operações no Chile, no Peru e na Colômbia, pagando a seus proprietários o valor de US\$451 milhões (aproximadamente R\$930 milhões) em dinheiro, dos quais aproximadamente R\$493 milhões foram utilizados pelos acionistas da Celfin para adquirir uma participação no Grupo BTG Pactual, representando 2,2% do capital do Grupo. Nessa operação foi gerado um ágio de aproximadamente R\$714 milhões. A consolidação da Celfin agregou AuM de R\$8,5 bilhões, R\$11,5 bilhões em WuM e 599 funcionários, e deve agregar despesas estimadas em R\$32,4 milhões por trimestre (incluindo salários e benefícios e outras despesas administrativas).

Em 20 de dezembro de 2012, o Banco BTG Pactual concluiu a aquisição da totalidade do capital social da Bolsa y Renta pelo valor total de US\$58,4 milhões (cerca de R\$120,5 milhões). Os antigos proprietários da Bolsa y Renta adquiriram uma participação de aproximadamente 0,25% no Grupo BTG Pactual por cerca de R\$65.7 milhões. O ágio registrado nessa operação foi de R\$47,1 milhões. A consolidação da Bolsa y Renta irá agregar aproximadamente AuM de R\$1,4 bilhão, R\$6,7 bilhões em WuM e 262 funcionários, e deve agregar despesas estimadas em R\$10,7 milhões por trimestre (incluindo salários e benefícios e outras despesas administrativas).

Em 27 de novembro a BTGI, a Acciona S.A. e um consórcio de investidores obtiveram a concessão para a administração da Aigues Ter Llobregat, a companhia que administra o abastecimento de água para a cidade de Barcelona, por um período de 50 anos. Ambas a BTGI e a Acciona possuirão participação de 39% em uma nova empresa, a ATLL Concessionária de La Generalitat de Catalunya S.A. ("ATLL"). As taxas totais de concessão são de €1.047 milhões, dos quais €310 milhões foram pagos na assinatura do contrato, e o valor remanescente será pago em 50 parcelas anuais. Adicionalmente, a Acciona foi contratada como operadora e administradora da concessão durante o período de 50 anos desta. Em 31 de dezembro de 2012, a BTGI possuía um investimento equivalente a R\$157,7 milhões, empréstimos correspondentes a R\$168,3 milhões, e havia contraído uma contragarantia de €11,7 milhões como parte do acordo, contabilizada em outros ativos.

Em 28 de dezembro de 2012, a BTGI e a Abertis Infraestructuras S.A. assinaram um contrato com o governo da Catalunha para a operação e manutenção dos túneis Vallvidrera e Cadi. O objetivo do contrato é assumir uma taxa de concessão de €430 milhões por meio de uma nova empresa, a Tunels de Barcelona i Cadi ("Tunels"), na qual a BTGI, por meio de sua subsidiária BTG Pactual Spanish Trading Holdings Ltd, e a Abertis possuem participações de 65% e 35%, respectivamente. A Tunels efetuou um pagamento inicial de €310 milhões ao governo da Catalunha, dos quais 30% foram financiados por capital de acionistas e 70% por empréstimos. O restante da taxa de concessão será pago no término do contrato de concessão, em 2037. Em 31 de dezembro de 2012, a BTGI possuía um investimento equivalente a R\$184,9 milhões, que corresponde substancialmente à sua fração do pagamento inicial ao governo efetuado pela Tunels. Adicionalmente, a Abertis foi contratada como operadora e administradora da concessão durante o período de 25 anos desta.

Em 20 de dezembro de 2012, nossa subsidiária BTG Pactual Seguradora S.A. recebeu a autorização da SUSEP para oferecer produtos de seguros no Brasil. Alocamos um capital inicial de R\$50,0 milhões a essa atividade e pretendemos começar as operações oferecendo seguros garantia.

Ao final de 2012 iniciamos esforços para estabelecer nossa presença no México, em janeiro de 2013 concluímos a abertura de um novo escritório, com cerca de 20 funcionários, e estamos nos preparando para solicitar ao órgão regulamentador do país uma licença para operar como corretora de valores.

Análise de Mercado

O último trimestre do ano confirmou a tendência de aquecimento dos mercados globais iniciada no começo do segundo semestre. O sucesso da negociação de ajuda financeira à Grécia foi acompanhado por uma considerável redução do stress financeiro dos países do sul da Europa, conforme demonstrado pela diminuição dos spreads periféricos. Nos EUA, as incertezas políticas associadas ao abismo fiscal foram atenuadas pelo adiamento da decisão para o primeiro trimestre de 2013. Os PMIs Globais começaram a se recuperar lentamente das recentes baixas e, de modo geral, 2012 chegou ao final em condições mais favoráveis, com os mercados globais demonstrando maior tolerância a riscos.

Exceto pelos mercados americanos, os principais mercados de ações globais tiveram valorização no 4T 2012. O IBOVESPA valorizou-se 3%, além de uma valorização de 9% no 3T 2012. De modo semelhante, o DAX subiu 5,5%, o FTSE aumentou 3% e o índice NIKKEI excedeu a todos, com valorização de 17% no 4T 2012. O S&P 500 teve baixa de 1% e o Dow Jones caiu 2,5% no período, mas os mercados de ações dos EUA continuaram a demonstrar fortes resultados na comparação anual (S&P 500 +13% e Dow Jones +7%).

As taxas de juros das principais economias permaneceram estáveis. Nos EUA a melhora dos indicadores econômicos foi compensada pela incerteza associada ao abismo fiscal evitando grandes movimentos da curva de *yield*. Entretanto, no fim de dezembro, o retorno dos títulos de dez anos do governo americano aumentou de 1,60%a.a. para 1,75%a.a., quando o mercado começou a refletir a possibilidade de que o impasse do abismo fiscal seria resolvido. No Brasil, o Banco Central reduziu a taxa Selic em 25 pontos-base no 4T, para 7,25% ao ano. No mercado de juros brasileiro, a taxa do swap pré-DI de 360 dias teve declínio moderado, fechando o trimestre a 7,13% ao ano. Em comparação ao 4T 2011, quando estava em 10% ao ano, a taxa do swap de 360 dias teve queda de 290 pontos-base

Nos mercados de câmbio, o principal destaque foi a desvalorização de 10% do iene contra o dólar, explicado pela promessa do primeiro ministro eleito de mudar o longo período de baixo crescimento econômico e espiral deflacionária no Japão. Por outro lado, o euro valorizou 2,6%, refletindo a redução nos *tail risks* na Europa e a melhora na perspectiva de crescimento global. O real teve uma pequena desvalorização,

chegando a R\$2,05/US\$. Comparado a dezembro de 2011, quando estava em R\$1,86/US\$, o real desvalorizou-se cerca de 10% frente ao dólar.

No mercado de *commodities*, o índice CRB caiu 5% no 4T, contra uma valorização de 9% no 3T. Em comparação ao 4T 2011, o índice CRB encerrou o trimestre com uma queda moderada de 3%. Os preços do petróleo nos mercados internacionais caíram 1% no 4T 2012, após um forte aumento de 15% no 3T 2012.

Em relação às operações de *investment banking* globais, os *fees* reduziram apenas 3% em 2012 comparado a 2011, de acordo com a Thomson Reuters Banking. No entanto, a composição das receitas mudou significativamente, com emissões de dívida ganhando importância em relação aos M&As, e principalmente as ofertas de ações, que registraram o menor nível de receita desde 2013. Na América Latina, as atividades de emissões de ações (ECM) cresceram significativamente no 4T 2012, representando 57% do volume total do ano, enquanto o volume total do exercício teve queda comparado a 2011, refletindo um ambiente mais desafiador. O mercado de M&A registrou no 4T 2012 cerca da metade do volume obtido no 4T 2011; entretanto, os volumes totais de M&A encerraram 2012 com resultados ligeiramente acima dos obtidos em 2011. Finalmente, o mercado de títulos de dívida (DCM) fechou o ano com outro forte trimestre, crescendo 14% e 51% nas comparações com o 3T 2012 e com o 4T 2011, respectivamente.

Ambiente Econômico

O último trimestre do ano confirmou a tendência de aquecimento dos mercados globais iniciada no começo do segundo semestre, em razão das várias intervenções dos Bancos Centrais. O 4T foi marcado pela negociação do segundo programa de ajuda financeira à Grécia. A negociação demorou mais do que o inicialmente esperado, mas após várias reuniões entre o FMI e os parceiros europeus, foi anunciada a recompra de dívida com o objetivo de reduzir a dívida do governo grego.

O sucesso da segunda negociação de ajuda financeira à Grécia também ajudou a confirmar o tom mais positivo do mercado. Por exemplo, após o precedente da Grécia, outros países que estão enfrentando problemas semelhantes também esperaram beneficiar-se de melhores condições de empréstimos em seus próprios programas.

Nos EUA, o último trimestre do ano foi dominado pela incerteza política, primeiro com as eleições presidenciais e, depois, com as negociações do abismo fiscal. Ao final de duras negociações, os políticos conseguiram adiar um acordo final até o primeiro trimestre de 2013. Os mercados reagiram bem ao adiamento de cortes imediatos.

Em uma visão mais ampla, o ano de 2012 foi marcado por uma série de incertezas políticas no mundo todo. As maiores economias passaram por mudanças em suas lideranças ao longo do ano. Incertezas acerca das eleições na França e na Grécia marcaram o primeiro semestre do ano, que se caracterizou por ciclos de tolerância e aversão ao risco, ditados principalmente pela dinâmica da crise na Zona do Euro. Períodos de estabilidade foram seguidos por tensões renovadas e um aumento na incerteza.

2012 chegou ao final com perspectivas mais favoráveis, com os mercados globais mais tolerantes a riscos, particularmente na Europa, onde os spreads periféricos diminuíram rapidamente. Em termos de crescimento global, o Global PMI começou a se recuperar lentamente das recentes baixas, marcando o princípio de uma perspectiva mais positiva de crescimento para 2013.

No Brasil, ao longo do último trimestre, a economia continuou se expandindo em ritmo moderado. O crédito cresceu também moderadamente com uma melhora nos indicadores do endividamento pessoal. O mercado de trabalho manteve-se aquecido, com a taxa de desemprego atingido o mínimo histórico de 4.6% em dezembro de 2012. As vendas no varejo, mais uma vez, mantiveram-se como o segmento mais robusto da atividade, enquanto a produção industrial teve crescimento próximo de zero ou negativo. O destaque negativo foi o investimento, tendo o segmento de bens de capital registrado a quarta queda mensal consecutiva em seu nível de produção em novembro.

A inflação ao consumidor acelerou-se além do esperado no 4º trimestre, tendo a variação trimestral do IPCA alcançado 2%, acima do mesmo trimestre de 2011 (1,5%) e, mais uma vez, em patamar bastante elevado quando comparado ao padrão histórico. A tendência da inflação continua não apontando para um cenário de convergência do IPCA para o centro da meta e as expectativas de inflação seguem em alta, tanto para o ano de 2013 quanto para horizontes mais longos.

No contexto da política fiscal anticíclica o superávit primário do setor público acumulado em 12 meses caiu para 1,9% do PIB.

O Real encerrou o 4º trimestre em R\$2,05/US\$, em patamar similar ao observado no fim do trimestre anterior (R\$2,03/US\$). O déficit de conta corrente no balanço de pagamentos continuou sendo pouco maior do que 2% do PIB em 12 meses. Embora o investimento direto líquido venha se mantendo próximo a 3% do PIB, o volume de financiamento do balanço de pagamentos tem diminuído, principalmente em virtude de uma menor taxa de rolagem dos vencimentos da dívida do setor privado. O nível de reservas internacionais continua elevado, chegando a quase US\$400 bilhões.

Receitas Combinadas e Ajustadas

As receitas do 4º trimestre cresceram 12% comparadas às obtidas no 3º trimestre de 2012, enquanto nosso desempenho no exercício reflete um forte crescimento se comparado a 2011. Todas as nossas unidades de negócios apresentaram crescimento sólido na receita na comparação com mesmo período de 2011.

Receitas Combinadas e Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 4T 2012		Acumulado no ano		Variação % para 2012
	4T 2011	3T 2012	4T 2012	4T 2011	3T 2012	2011	2012	2011
<i>Investment banking</i>	46	148	121	162%	-18%	377	448	19%
<i>Corporate lending</i>	119	140	182	53%	30%	366	564	54%
<i>Sales and trading</i>	214	407	215	0%	-47%	1.012	1.517	50%
<i>Asset management</i>	153	205	637	317%	211%	507	1.190	135%
<i>Wealth management</i>	41	55	74	80%	35%	150	202	35%
<i>Principal investments</i>	108	566	512	374%	-10%	181	2.338	1190%
<i>PanAmericano</i>	(8)	(94)	(32)	n.a.	n.a.	(52)	(244)	n.a.
<i>Interest and other</i>	285	258	182	-36%	-29%	661	802	21%
Receita total	959	1.685	1.891	97%	12%	3.202	6.817	113%

Investment Banking

As tabelas abaixo apresentam as informações relativas às operações nas quais o BTG participou.

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}			Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)		
	4T 2011	3T 2012	4T 2012	4T 2011	3T 2012	4T 2012
<i>Financial advisory (M&A)⁽⁴⁾</i>	23	10	14	7.197	2.752	2.944
<i>Equity underwriting (ECM)</i>	-	1	9	-	174	1.006
<i>Debt underwriting (DCM)</i>	11	6	13	926	1.233	1.401

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}		Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)	
	2011	2012	2011	2012
<i>Financial advisory (M&A)⁽⁴⁾</i>	51	74	25.550	26.630
<i>Equity underwriting (ECM)</i>	12	16	2.059	1.771
<i>Debt underwriting (DCM)</i>	44	48	4.217	5.732

Fonte: Dealogic para ECM e M&A e Anbima para DCM

Observação:

- (1) *No caso de equity underwriting e debt underwriting, representa operações fechadas. No caso de assessoria financeira, representa operações anunciadas de M&A, que normalmente geram taxas baseadas em seu subsequente fechamento.*
- (2) *As operações no mercado local de títulos de dívida (DCM) foram convertidas para dólares com base na taxa de câmbio do final do trimestre.*
- (3) *Os dados do mercado de trimestres anteriores podem variar em todos os produtos devido a potenciais inclusões e exclusões*
- (4) *Os dados do mercado de M&A dos trimestres anteriores podem variar porque: (i) inclusões de negócios podem ocorrer com atraso, a qualquer momento do ano; (ii) operações canceladas podem ser retiradas do ranking; (iii) a revisão do valor da operação e (iv) os enterprise values da operação podem mudar em razão da inclusão de dívida, que normalmente ocorre algumas semanas após a operação ser anunciada (principalmente para alvos não listados)*

Destaques da Participação de Mercado da Área de *Investment Banking* em 2012

- M&A: nº 1 em número de operações anunciadas e nº 2 em volumes no Brasil
- ECM: nº 1 em volume e número de operações no Brasil e na América Latina
- DCM: nº 3 em volume de operações para DCM local no Brasil

3T 2012 para 4T 2012

As receitas da área de *investment banking* decresceram 18% no trimestre na comparação com o 3T 2012. Essa redução se deveu a uma queda significativa nas receitas de M&A, refletindo um mercado mais fraco no 4T 2012, bem como a contabilização, no 3T 2012, do *fee* proveniente da operação Lan/Tam. O decréscimo foi parcialmente compensado pelo bom desempenho de nosso negócio de ECM, em consequência da recuperação da atividade do mercado durante o 4T 2012, e de nosso negócio de DCM, no qual continuamos a manter a posição de liderança, capturando valor a partir da atividade contínua do mercado e rentabilidade por operação.

4T 2011 para 4T 2012

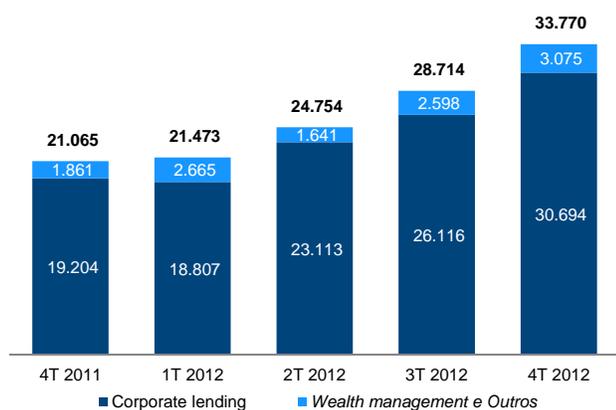
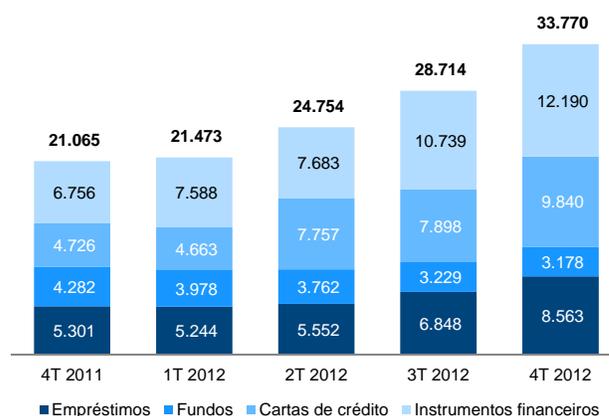
As receitas aumentaram 162% em comparação com o 4T 2011, como resultado direto (i) do bom desempenho da atividade de ECM no 4T 2012 em relação ao 4T 2011, quando não houve atividade no mercado; e (ii) do sólido desempenho do negócio de DCM, que resultou em um crescimento de 51% no volume de operações e nossa posição de liderança nesse mercado (principalmente no Brasil).

2011 para 2012

As receitas de *Investment banking* cresceram 19% em 2012 na comparação com 2011. Conforme mencionado acima, esse resultado deveu-se ao forte crescimento do negócio de DCM e ao bom desempenho de nosso negócio de M&A, enquanto as receitas de nossa atividade de ECM permaneceram estáveis, em um período em que os volumes totais de ECM anunciados no Brasil tiveram redução de quase 30%.

Corporate Lending

Portfólio de Crédito Expandido

Portfólio de Crédito Expandido por Área
(em R\$ milhões)Portfólio de Crédito Expandido por Produto
(em R\$ milhões)

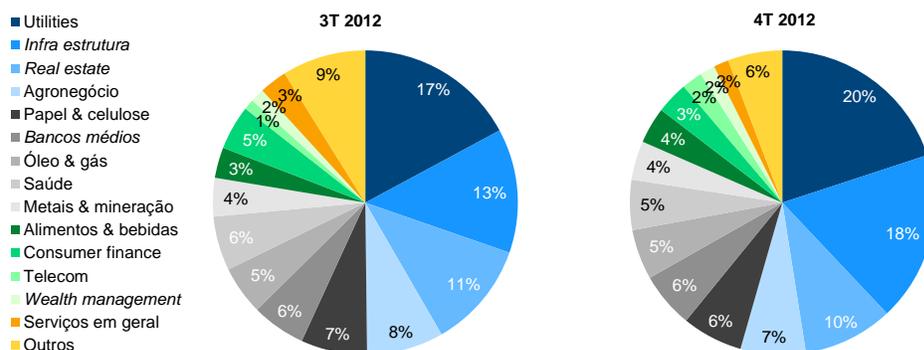
Observação:

- (1) Outros: pode incluir depósitos interbancários, operações estruturadas de merchant bank e outras
- (2) Wealth management impacta resultados de WM, Outros impacta resultados de Sales & Trading e Merchant Bank.

Nosso portfólio de crédito expandido cresceu 18% no 4T 2012 comparado ao 3T 2012, em consequência da demanda sustentada de clientes corporativos no Brasil e em outros países da América Latina. No exercício 2012, conseguimos aumentar nosso portfólio de crédito corporativo em R\$12,7 bilhões, ou 60%, em comparação ao exercício de 2011.

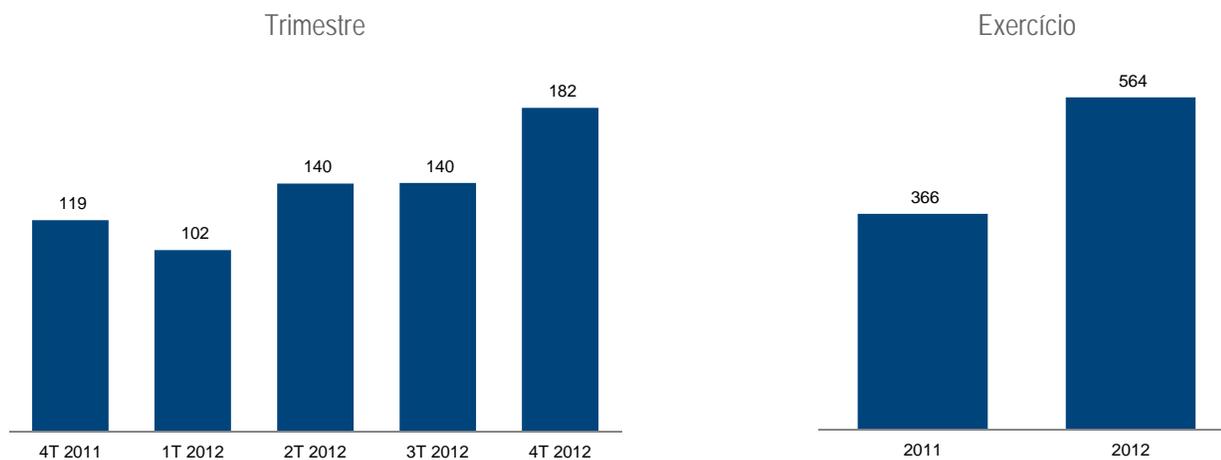
Nosso portfólio de crédito é composto por empréstimos, recebíveis, adiantamentos em contratos de câmbio, cartas de crédito e títulos e valores mobiliários sujeitos a exposições de crédito (incluindo debêntures, notas promissórias, títulos imobiliários e certificados de recebíveis imobiliários e fundos – FIDCs).

Portfólio de Crédito por Setor (% do total em valores)



Resultado de Corporate Lending

Receitas (em R\$ milhões)



3T 2012 para 4T 2012

As receitas da unidade de corporate lending aumentaram 30%, de R\$139,9 milhões para R\$182,1 milhões, impactadas positivamente por um aumento de 15% no saldo médio do portfólio de corporate lending, de R\$24,6 bilhões no 3T 2012 para R\$28,4 bilhões no 4T 2012. Ainda no 4T

2012, reconhecemos ganhos relacionados à venda de um portfólio de créditos vencidos e não performados (NPL – non-performing loans), parcialmente compensados por um aumento em nossa provisão para perdas com créditos.

4T 2011 para 4T 2012

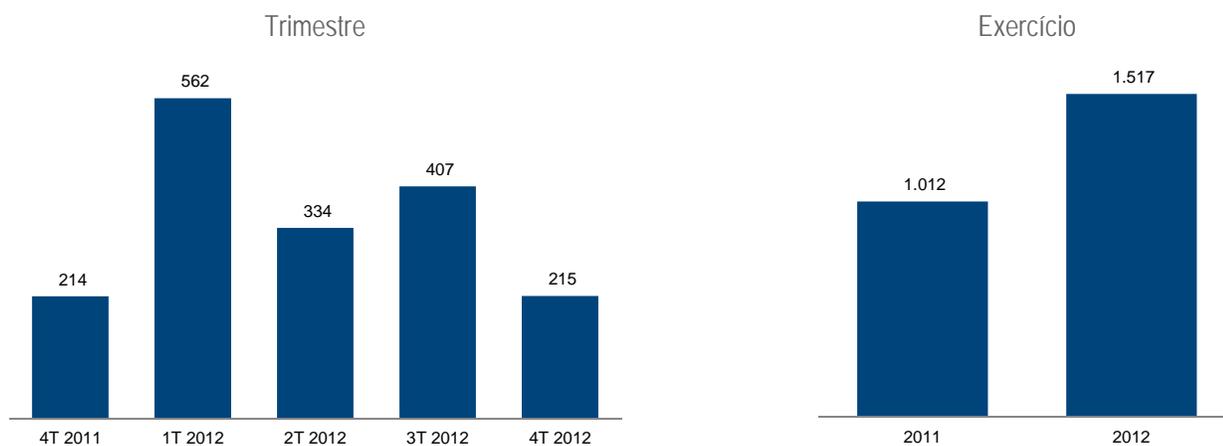
As receitas da unidade de *corporate lending* cresceram 53%, de R\$118,9 milhões para R\$182,1 milhões, em razão do incremento de 61% no saldo médio do nosso portfólio de *corporate lending*, de R\$17,7 bilhões no 4T 2011 para R\$28,4 bilhões no 4T 2012. Ainda no 4T 2012, o aumento em nossa provisão para perdas com créditos foi parcialmente compensado por ganhos relacionados à venda de um portfólio de créditos vencidos e não performados (NPL).

2011 para 2012

Em 2012, aumentamos nosso portfólio de *corporate lending* em R\$11,5 bilhões, ou 60%, em comparação a 2011 (o saldo médio cresceu 82% no ano). Tal crescimento teve impacto direto nas receitas de *corporate lending*, que cresceram 54% no período, de R\$366,5 milhões para R\$563,6 milhões, ao mesmo tempo em que expandimos nossa provisão para perdas com créditos.

Sales and Trading

Receitas (em R\$ milhões)



3T 2012 para 4T 2012

As receitas de *sales and trading* caíram 47%, de R\$406,8 milhões para R\$214,5 milhões, refletindo a típica desaceleração das atividades no quarto trimestre. As receitas foram menores em nossas mesas de juros, enquanto outras mesas, tal como *equities* e câmbio, apresentaram receitas relativamente estáveis no período.

4T 2011 para 4T 2012

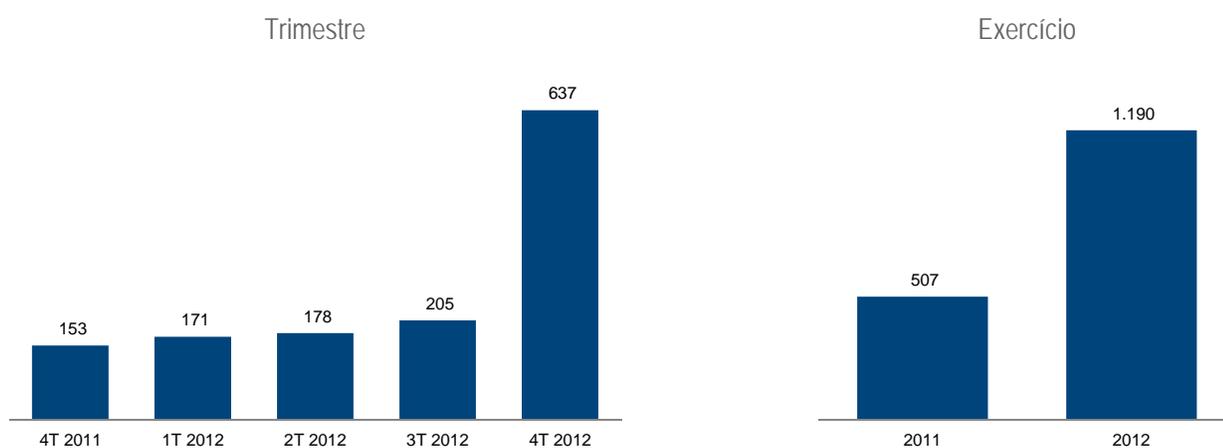
As receitas de *sales and trading* permaneceram estáveis, alcançando R\$214,5 milhões tanto no 4T 2012 como no 4T 2011. Embora as receitas das mesas de *equities* e câmbio tenham sido ligeiramente maiores em 2012 do que em 2011, as receitas nas mesas de juros e energia apresentaram ligeira redução no período.

2011 para 2012

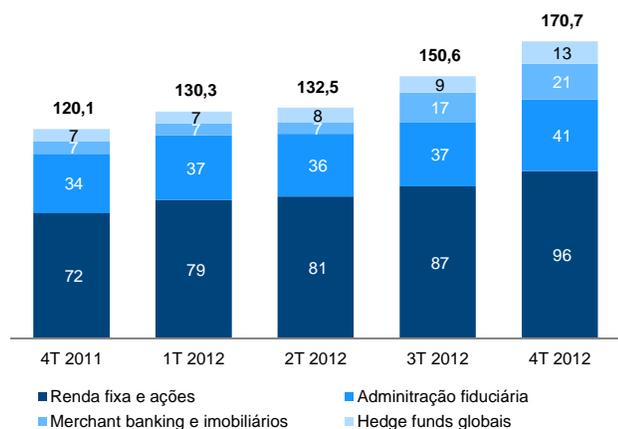
As receitas de *sales and trading* cresceram 50% no período, de R\$1.012,3 milhões para R\$1.517,3 milhões. Registramos receitas mais altas na maioria de nossas mesas, especialmente em juros, *equities* e câmbio, refletindo um crescimento significativo na atividade dos clientes em 2012.

Asset Management

Receitas (em R\$ milhões)



AuM & AuA por Classe de Ativo (em R\$ bilhões)



3T 2012 para 4T 2012

As receitas da unidade de *asset management* aumentaram 211%, de R\$204,6 milhões para R\$636,5 milhões, como resultado de (i) um aumento de 13% em nosso AuM e AuA, de R\$150,6 bilhões para R\$170,7 bilhões; (ii) uma alteração na composição de nossos AuM e AuA, que continuaram em movimento de migração no trimestre, de produtos conservadores e de curto prazo (em sua maior parte, renda fixa tradicional) para produtos alternativos, de mais longo prazo (em sua maioria ações líquidas e ilíquidas), sendo que os dois itens resultaram em um aumento nas receitas com taxas de administração na comparação com o período anterior. As receitas de *asset management* também aumentaram como resultado de (i) receitas com taxas de performance acumuladas ao longo do exercício, particularmente de nossos *hedge funds* globais (a maioria dos quais encerra seu período de cálculo de performance no fechamento do exercício); e (ii) receitas com taxas de performance de um fundo de investimento imobiliário, que foram acumuladas ao longo do ciclo do investimento, sendo realizados na ocasião de uma venda secundária de quotas detidas por certos investidores do fundo.

NNM totalizou R\$8,2 bilhões, impactado positivamente pelos fundos de renda fixa e ações – Brasil, administração fiduciária e *hedge funds* globais, parcialmente compensado por NNM negativo de nossos *relationship funds*.

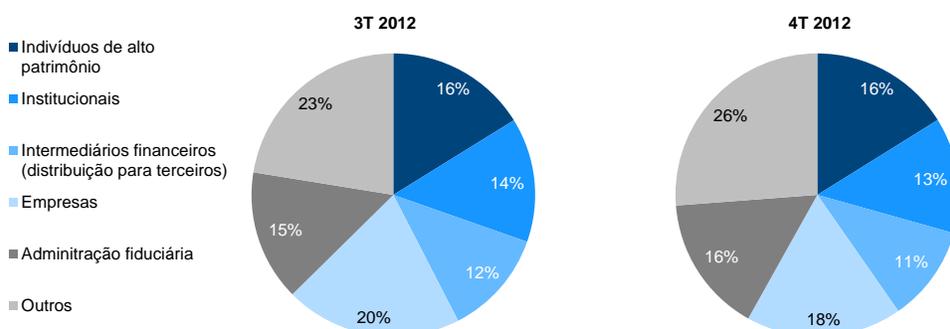
4T 2011 para 4T 2012

As receitas da unidade de *asset management* aumentaram 316%, de R\$152,9 milhões para R\$636,5 milhões, em razão de (i) um aumento de 42% em nossos AuM e AuA, de R\$120,1 bilhões para R\$170,7 bilhões, (ii) uma alteração na composição de nossos AuM e AuA, que migraram constantemente ao longo do ano, de produtos conservativos e de curto prazo (em sua maior parte, renda fixa tradicional) para produtos alternativos, de mais longo prazo (em sua maioria ações líquidas e ilíquidas), sendo que os dois itens resultaram em um aumento nas receitas com taxas de administração na comparação com o período anterior. As receitas também aumentaram em razão das taxas de performance, especialmente de nossos *hedge funds* globais e fundos imobiliários.

2011 para 2012

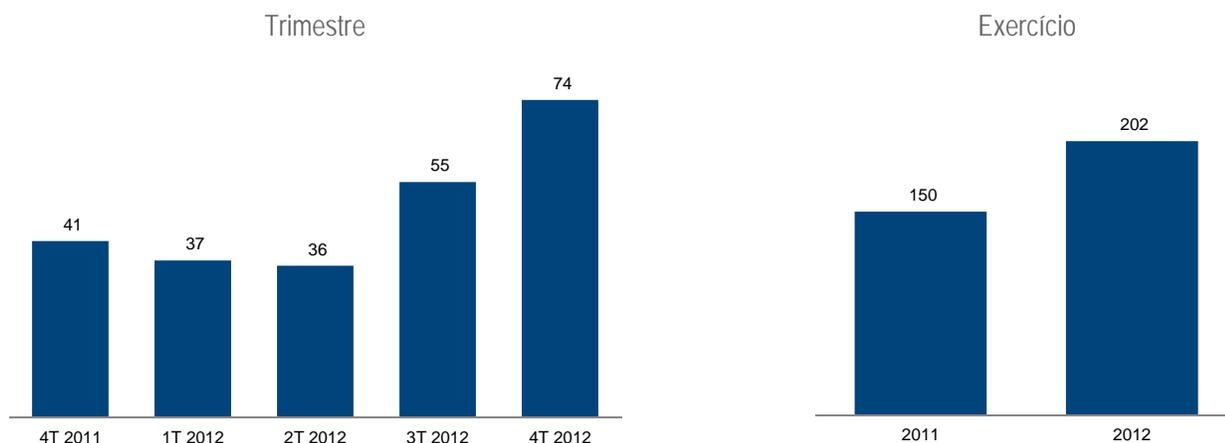
As receitas da unidade de *asset management* aumentaram substancialmente em 2012, 135% na comparação com 2011, em função de um crescimento significativo nas receitas com taxas de administração e performance. As receitas com taxas de administração foram impactadas pelo aumento em nossos AuM, com (i) NNM de R\$18,4 bilhões no exercício; (ii) marcação a mercado positiva dos fundos; (iii) a aquisição de AuM e AuA resultante das operações com a Brazilian Securities, a Celfin e a Bolsa y Renta; e (iv) uma alteração na composição de nossos AuM e AuA, que migraram constantemente ao longo do ano, de produtos conservativos e de curto prazo (em sua maior parte, renda fixa tradicional) para produtos alternativos, de mais longo prazo (em sua maioria ações líquidas e ilíquidas). O crescimento das receitas com taxas de performance deveu-se ao aumento das taxas de performance, particularmente de nossos *hedge funds* globais.

AuM e AuA por Tipo de Cliente (%)

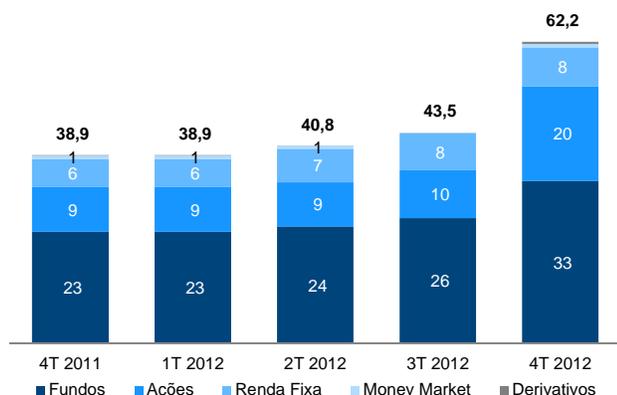


Wealth Management

Receitas (em R\$ milhões)



WuM por Classe de Ativo (em R\$ bilhões)



3T 2012 para 4T 2012

As receitas da unidade de *wealth management* aumentaram 35%, de R\$55,1 milhões para R\$74,3 milhões, principalmente em razão de um aumento de 43% em nosso WuM. O aumento do WuM de R\$43,5 bilhões para R\$62,2 bilhões incluem (i) uma contribuição de R\$11,5 bilhões resultante da incorporação da Celfin em 14 de novembro e (ii) NNM de R\$5,6 bilhões. O aumento na receita inclui o WuM da Celfin mencionado acima, e também registramos receitas mais altas provenientes de *trading* para clientes. Esse aumento nas receitas foi parcialmente compensadas por R\$6 milhões de receita no 3Q 2012 que resultou de reversão de uma provisão para perdas com créditos de *wealth management*, efeito que não ocorreu no 4Q 2012.

4T 2011 para 4T 2012

As receitas da unidade de *wealth management* aumentaram 80%, de R\$41,3 milhões para R\$74,3 milhões, principalmente em função do aumento em nosso WuM, além dos outros itens descritos acima.

2011 para 2012

As receitas da unidade de *wealth management* aumentaram 35% de 2011 para 2012, de R\$149,7 milhões para R\$201,7 milhões, em linha com o crescimento de 60% em nosso WuM, de R\$38,9 bilhões para R\$62,2 bilhões, incluindo R\$11,5 bilhões em razão da aquisição da Celfin em novembro, e com NNM de R\$8,4 bilhões no exercício. O ano de 2012 também foi marcado por um aumento nas receitas provenientes de *trading* para clientes.

Principal Investments

Receita de <i>Principal Investments</i> (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 4T 2012		Acumulado no ano		Variação % para 2012
	4T 2011	3T 2012	4T 2012	4T 2011	3T 2012	2011	2012	2011
<i>Global Markets</i>	(12)	365	563	n.a.	54%	48	1.859	3771%
<i>Merchant Banking</i>	121	233	(40)	n.a.	n.a.	173	234	35%
<i>Real Estate</i>	(1)	(31)	(11)	n.a.	n.a.	(40)	245	n.a.
Total	108	566	512	374%	-10%	181	2.338	1190%

3T 2012 para 4T 2012

As receitas de nossa unidade de *principal investments* caíram 10%, de R\$566,5 milhões para R\$512,4 milhões, especialmente em função de menores receitas da área de *merchant banking*, de R\$233,1 milhões para R\$(39,7) milhões, compensadas pelo forte desempenho da área de *global markets*, com receitas de R\$562,8 milhões, em comparação a R\$364,6 milhões no trimestre anterior. No 3T 2012, as receitas de investimentos em *merchant banking* foram impactadas por ganhos obtidos com a venda de nosso investimento na STR Participações, enquanto não houve evento relevante no 4T 2012. As receitas mais altas oriundas da área de *global markets* refletem o bom desempenho da maior parte de nossas estratégias, especialmente *strategic equity investments*, bem como *emerging markets* e *global credit*, que se beneficiaram da contínua melhora nas condições do mercado europeu após o bem-sucedido programa de ajuda financeira à Grécia.

4T 2011 para 4T 2012

As receitas da unidade de *principal investments* aumentaram significativamente, principalmente em razão do aumento nas receitas provenientes de *global markets* de R\$(12,0) milhões para R\$562,8 milhões, parcialmente compensado por um decréscimo nas receitas de *merchant banking* de R\$121,1 milhões para R\$(39,7) milhões. As maiores receitas provenientes de *global markets* refletem o bom desempenho da maioria das nossas estratégias, particularmente *US mortgages*, bem como *emerging markets* e *global credit*, que se beneficiaram da melhora das condições macroeconômicas nos mercados desenvolvidos. No quarto trimestre de 2011, as receitas de investimentos em *private equity* foram impactadas por (i) ganhos obtidos com a venda do restante da participação que detínhamos em um negócio de laboratórios no Brasil, e (ii) ganhos oriundos de um *equity kicker* detido pela BTG Investments em sua participação na Estapar, negócio de estacionamentos de propriedade da BTG MB, sendo que não houve receita dessa natureza no 4T 2012.

2011 para 2012

As receitas da unidade de *principal investments* aumentaram significativamente de R\$181,3 milhões para R\$2.338,2 milhões, como consequência de uma sólida performance nos investimentos em *global markets*, *merchant banking* e *real estate*. As maiores receitas provenientes de *global markets* refletem o bom desempenho de todas as nossas estratégias, especialmente *US mortgages*, bem como *emerging markets* e *global credit*, que se beneficiaram da melhora das condições macroeconômicas nos mercados desenvolvidos em 2012, em comparação a 2011. Em 2012, as receitas provenientes de *merchant banking* foram impactadas pela venda da nossa participação na STR Participações, enquanto, em 2011, estas foram impactadas por ganhos oriundos das operações mencionadas acima (venda do negócio de laboratórios e *equity kicker* na Estapar). As receitas provenientes de *real estate* em 2012 foram impactadas por nossa parcela nos lucros da Br Properties, sendo que não houve esse tipo de receita em 2011.

Dada a natureza de nossos ativos e a estrutura de nosso negócio, nossos investimentos em *real estate* e *merchant banking* geralmente não são marcados a mercado. Nossos resultados obtidos nessas linhas de negócios normalmente refletem (i) nossa parcela no lucro ou prejuízo obtido por nossas investidas, (ii) os dividendos recebidos de investimentos que não estão sujeitos ao método da equivalência patrimonial, (iii) as provisões para valuation de propriedades, redução ao valor recuperável de ágio ou para perdas em investimentos, (iv) nossos custos internos de financiamento aplicados aos portfólios de *real estate* e *merchant banking*, e (v) ganhos decorrentes da alienação de nossos investimentos.

PanAmericano

3T 2012 para 4T 2012

Nossa participação no PanAmericano apresentou um prejuízo de R\$31,6 milhões no trimestre findo em 31 de dezembro de 2012, 66% mais baixo do que o prejuízo registrado no trimestre anterior. Esse prejuízo foi composto por nossa parcela de R\$13,2 milhões no prejuízo obtido pelo PanAmericano, comparada a uma parcela de R\$68,0 milhões no prejuízo obtido no terceiro trimestre de 2012, e por custos de *funding* de R\$18,3 milhões atrelados a essa participação, comparados a R\$26,1 milhões no terceiro trimestre de 2012.

4T 2011 para 4T 2012

As perdas reconhecidas em nossa participação no PanAmericano no 4T 2012 foram 305% maiores do que no 4T 2011. Nossa participação no resultado do PanAmericano foi reduzida de um lucro de R\$5,0 milhões no trimestre findo em 31 de dezembro de 2011 para uma perda de R\$13,2 milhões no trimestre findo em 31 de dezembro de 2012, sendo que os custos de *funding* atrelados a essa participação totalizaram R\$18,3 milhões, comparados a R\$12,8 milhões no quarto trimestre de 2011. Esses custos de *funding* aumentaram em função do aporte de capital adicional de R\$495 milhões ao PanAmericano no início de 2012, parcialmente compensado pelo decréscimo nos custos de financiamento atrelados a essa participação, em linha com a redução das taxas de juros no Brasil de 12,75%, para 7,25% no período.

2011 para 2012

Nossa participação no PanAmericano apresentou um prejuízo de R\$244,5 milhões em 2012, 368% acima do valor registrado em 2011. Esse prejuízo foi composto principalmente por nossa parcela de R\$160,4 milhões no prejuízo obtido pelo PanAmericano, comparada a uma parcela de R\$21,0 milhões em 2011, e por custos de financiamento de R\$87,8 milhões atrelados a essa participação, comparados a R\$31,2 milhões em 2011 (nosso investimento inicial no PanAmericano foi realizado em maio de 2011, e efetuamos um aporte de capital adicional de R\$495 milhões no início de 2012).

Interest and Other

3T 2012 para 4T 2012

As receitas de *interest and other* decresceram 29%, principalmente em razão do efeito temporário da marcação a mercado negativa de certos instrumentos de *hedging* de nossas participações em subsidiárias no exterior (particularmente nossa *branch* nas Ilhas Cayman). A receita com juros sobre o nosso capital permaneceu estável.

4T 2011 para 4T 2012

As receitas de *interest and other* decresceram 36%, principalmente em razão do efeito temporário da marcação a mercado negativa de certos instrumentos de *hedging* de nossas participações em subsidiárias no exterior (particularmente nossa *branch* nas Ilhas Cayman). A receita com

juros sobre o nosso capital permaneceram estáveis, em razão de um impacto positivo do aumento de capital como resultado de nosso IPO, compensado pela redução nas taxas de juros no Brasil.

2011 para 2012

As receitas de *interest and other* aumentaram 22%, especialmente em razão do aumento em nosso capital proveniente do nosso IPO, parcialmente compensado pela redução nas taxas de juros no Brasil em 2012 em relação a 2011.

Despesas Operacionais Combinadas Ajustadas

Despesas Operacionais Combinadas e Ajustadas (não auditado) (em R\$m, a menos que indicado)	Trimestre			Variação % para 4T 2012		Acumulado no ano		Variação % para 2012
	4T 2011	3T 2012	4T 2012	4T 2011	3T 2012	2011	2012	2011
Bônus	(172)	(335)	(222)	29%	-34%	(521)	(1.169)	124%
Despesas de retenção	12	-	-	-100%	n.a.	(40)	(6)	-85%
Salários e benefícios	(68)	(78)	(103)	51%	32%	(236)	(326)	38%
Administrativas e outras	(93)	(128)	(194)	109%	52%	(327)	(540)	65%
Amortização de ágio	(9)	(14)	(278)	3047%	1878%	(31)	(467)	1400%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(51)	(63)	(71)	39%	13%	(181)	(241)	33%
Despesas operacionais totais	(381)	(617)	(867)	128%	41%	(1.337)	(2.749)	106%
Índice de eficiência	40%	37%	46%	15%	25%	42%	40%	-3%
Índice de remuneração	25%	24%	17%	-32%	-30%	24%	22%	-7%
Índice de cobertura	164%	220%	296%	81%	35%	200%	230%	15%
Número total de colaboradores	1.311	1.539	2.195	67%	43%	1.311	2.195	67%
<i>Partners e Associate Partners</i>	163	165	165	1%	0%	163	165	1%
Funcionários	1.037	1.241	1.932	86%	56%	1.037	1.932	86%
Outros	111	133	98	-12%	-26%	111	98	-12%

Bônus

As despesas com bônus no 4T 2012 alcançaram R\$221,6 milhões, um decréscimo de 34% em relação ao trimestre anterior. Essa redução é atribuível às maiores despesas operacionais, parcialmente compensadas por maiores receitas no trimestre. As despesas com bônus totalizaram R\$172,4 milhões no 4T 2011 e R\$334,6 milhões no 3T 2012. Em 2012, as despesas com bônus atingiram R\$1.186,6 milhões, 124% acima do valor registrado em 2011, em razão das receitas significativamente mais altas no ano, parcialmente compensadas por maiores despesas. Nosso bônus é determinado de acordo com nosso programa de participação nos lucros e é calculado como porcentagem de nossa receita ajustada, excluindo juros e outras receitas de *interest and other* e deduzido de nossas despesas operacionais. A metodologia de cálculo foi aplicada de modo consistente durante os períodos.

Despesas de Retenção

No 4T 2011 houve reversão de provisão de retenção totalizando R\$11,9 milhões, e não registramos essas despesas nos trimestres findos em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2012, já que nosso programa de retenção foi encerrado em fevereiro de 2012. Pela mesma razão, as despesas de retenção decresceram de R\$39,9 milhões em 2011 para R\$5,9 milhões em 2012.

Salários e benefícios

Os custos com pessoal aumentaram 32% em comparação ao 3T 2012. As despesas relativas a salários e benefícios totalizaram R\$68,3 milhões no 4T 2011 e R\$103,4 milhões no 4T 2012, comparadas a R\$78,2 milhões no 3T 2012. No exercício de 2012, os custos com pessoal alcançaram R\$326,0 milhões, contra R\$236,4 milhões em 2011. Esse crescimento está associado a um aumento no número de colaboradores de 1.311 no 4T 2011 e 1.539 no 3T 2012 para 2.195 no 4T 2012 (também impactado pela aquisição da Celfin, em novembro de 2012, que adicionou 599 colaboradores, mas ainda não afetado pela aquisição da Bolsa y Renta, que adicionará 262 colaboradores em janeiro de 2013). Os custos com pessoal também foram impactados pelos aumentos anuais de 9% e 7,5% concedidos a funcionários de bancos em outubro de 2011 e setembro de 2012, respectivamente, devido ao dissídio salarial.

Outras despesas administrativas

As outras despesas administrativas aumentaram 52%, de R\$127,6 milhões no 3T 2012 para R\$193,8 milhões no trimestre atual, particularmente em função de serviços não recorrentes relacionados ao nosso novo escritório em São Paulo. Comparadas ao 4T 2011, as outras despesas administrativas aumentaram 109%, de R\$92,8 milhões para R\$193,8 milhões, como resultado de maiores investimentos em tecnologia, bem como de serviços não recorrentes relacionados ao novo escritório em São Paulo.

No ano, as outras despesas administrativas aumentaram 65%, de R\$327,2 milhões em 2011 para R\$539,5 milhões em 2012, especialmente em razão dos custos incorridos com o nosso IPO, custos com os *bonds* emitidos e investimentos nos novos escritórios, e tecnologia.

Amortização de ágio

As despesas com amortização de ágio alcançaram R\$277,9 milhões no 4T 2012, comparadas a R\$14,1 milhões no 3T 2012 e R\$8,8 milhões no 4T 2011. O crescimento das despesas no 4T 2012 se deveu principalmente à amortização extraordinária de ágio sobre a aquisição da Brazilian Capital, integralmente amortizada no período.

As despesas com amortização de ágio totalizaram R\$467,4 milhões em 2012 contra R\$31,2 milhões em 2011. As despesas em 2012 estiveram especialmente associadas à amortização extraordinária de ágio sobre nossas participações na Brazilian Capital e na Coomex. Revisamos periodicamente os saldos de ágio em nosso balanço patrimonial e podemos decidir acelerar o índice de amortização para parte ou a totalidade do ágio registrado.

Despesas tributárias, exceto imposto de renda

As despesas tributárias, exceto imposto de renda, totalizaram R\$70,6 milhões, um aumento de 13% com relação ao 3T 2012, em linha com o crescimento de 12% nas receitas. As despesas relacionadas a despesas tributárias aumentaram em comparação ao 4T 2011 como resultado direto do incremento de 97% nas receitas, sendo que tal incremento foi parcialmente compensado por uma mudança na composição das receitas, com menor componente sujeitos aos referidos impostos no período.

Em 2012, as despesas tributárias, exceto imposto de renda, alcançaram R\$241,4 milhões, um aumento de 33% na comparação com 2011, como efeito direto do crescimento de 113% nas receitas, parcialmente compensado pela mudança na composição das receitas, com um menor componente sujeito aos referidos impostos no período.

Impostos de Renda Combinados Ajustados

Imposto de Renda Combinado e Ajustado (não auditado) (em R\$mm, a menos que indicado)	Trimestre			Acumulado no ano	
	4T 2011	3T 2012	4T 2012	2011	2012
Lucro antes dos impostos	578	1.068	1.024	1.865	4.068
Imposto de renda e contribuição social	475	(275)	(170)	58	(812)
Alíquota de imposto de renda efetiva	-82,3%	25,8%	16,6%	-3,1%	20,0%

Nossa alíquota de imposto de renda efetiva decresceu de 26% (uma despesa de R\$275,1 milhões) no trimestre findo em 30 de setembro de 2012 para 17% (uma despesa de R\$169,7 milhões) no trimestre findo em 31 de dezembro de 2012, principalmente em razão da provisão de juros sobre o capital próprio (JCP) no valor de R\$220,0 milhões no trimestre. No trimestre findo em 31 de dezembro de 2011, reconhecemos um ativo fiscal diferido de R\$481,4 milhões, e registramos JCP no valor de R\$319,0 milhões.

Na comparação entre os exercícios de 2011 e 2012, a mudança na alíquota de imposto de renda efetiva é principalmente atribuível ao reconhecimento do ativo fiscal diferido de R\$481,4 milhões em 2011, parcialmente compensado por maiores juros sobre o capital próprio (R\$440,0 milhões em 2012, contra R\$319,0 milhões em 2011), bem como pela mudança em nossa composição de receitas, com uma maior proporção de receitas provenientes da área de *principal investments*, em parte isentas de impostos corporativos, em comparação a 2011.

Balanço Patrimonial

Os ativos totais decresceram 6% entre 30 de setembro de 2012 (R\$161,3 bilhões) e 31 de dezembro de 2012 (R\$150,9 bilhões), principalmente em função da redução em nossas aplicações interfinanceiras e do saldo de negociação e intermediação de valores incluídos em outros créditos, parcialmente compensados por um aumento em nossos portfólios de títulos e valores mobiliários e crédito. Esse decréscimo reflete principalmente os menores estoques de ativos financiados através de títulos e valores mobiliários, incluindo operações compromissadas e menores contas de liquidação pendentes (conforme o BR GAAP, adotamos a convenção de contabilização pela data de negociação), no encerramento do exercício. Em 31 de dezembro de 2012, nosso índice de alavancagem era 10,7x, comparado a 12,3x em 30 de setembro de 2012.

Nossas obrigações por operações compromissadas decresceram, principalmente em razão de uma redução no estoque de captações no mercado aberto e das contas de liquidação pendentes. Nossa base de *unsecured funding* permaneceu estável. Nosso patrimônio líquido aumentou 8% de 30 de setembro de 2012 para 31 de dezembro de 2012, basicamente em função do lucro líquido de R\$854,4 milhões no trimestre findo em 31 de dezembro de 2012 e do aumento de capital resultante da aquisição da Celfin e da Bolsa Y Renta, no valor de R\$493,2 milhões e R\$65,7 milhões, respectivamente, parcialmente compensado pelo cálculo de JCP e dividendos, no valor total de R\$412,3 milhões.

Gerenciamento de Risco e Capital

Não houve mudanças significativas na estrutura de gerenciamento de risco e capital no trimestre.

Risco de Mercado – *Value-at-risk*

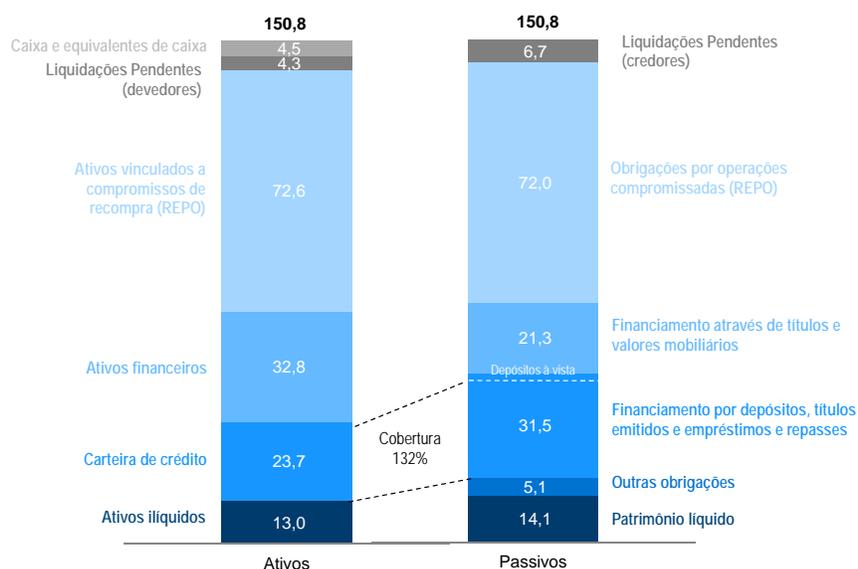
<i>Value-at-risk</i> (não auditado) <i>(em R\$m, a menos que indicado)</i>	Trimestre		
	4T 2011	3T 2012	4T 2012
Média diária do VaR	65,6	88,0	109,2
Média diária VaR como % do patrimônio líquido médio	0,81%	0,69%	0,80%

Nosso VaR médio diário total aumentou no 4T 2012, em termos absolutos, quando comparado ao 3T 2012 e ao 4T 2011, em função da contínua aplicação do capital proveniente de nosso IPO em abril. Quando analisado como porcentagem do patrimônio líquido médio do BTG Pactual, o VaR médio diário permaneceu estável entre o 4T 2011 e o 4T 2012 e cresceu em comparação com o 3T 2012. Como mencionamos no passado, uma característica de nosso modelo de negócios é que nosso VaR pode variar, dentro de certos limites, como parte do curso normal dos negócios, à medida que vemos mais ou menos oportunidades no mercado.

Análise do Risco de Liquidez

O gráfico abaixo resume a composição do ativo e do passivo em 31 de dezembro de 2012:

Balço Patrimonial Resumido (não auditado)
(em R\$ bilhões)



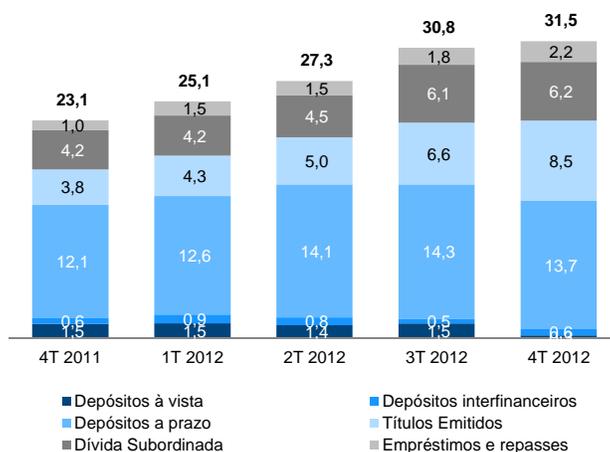
Nota:

(1) Ativos ilíquidos incluiu aproximadamente R\$1.3 bilhão de outros ativos, compostos, principalmente, por rendas a receber e outros ativos a receber.

Análise do *Unsecured Funding*

O gráfico abaixo resume a evolução de nossa base de *unsecured funding*.

Evolução do *Unsecured Funding* (não auditado)
(em R\$ bilhões)



Nota:

(1) Ao longo do 4T 2012 o Banco Central do Brasil redefiniu a classificação de money market em nossa Cayman Branch, previamente classificado como depósito à vista agora é classificado como depósito à prazo. No 4T 2012 o valor total de money market na nossa Cayman Branch foi de R\$943 milhões.

Nosso *unsecured funding* aumentou 2% de R\$30,8 bilhões no 3T 2012 para R\$31,5 bilhões no 4Q 2012. O aumento foi concentrado em títulos emitidos, impactado pelo incremento de LF no mercado local e *credit linked notes*.

Risco de Crédito

A tabela abaixo demonstra a distribuição, por classificação de risco de crédito, de nossas exposições a risco de crédito em 31 de dezembro de 2012. A classificação de risco demonstrada abaixo reflete nossa avaliação interna de classificação de risco, aplicada de modo consistente conforme a escala padronizada de classificação de risco do Banco Central:

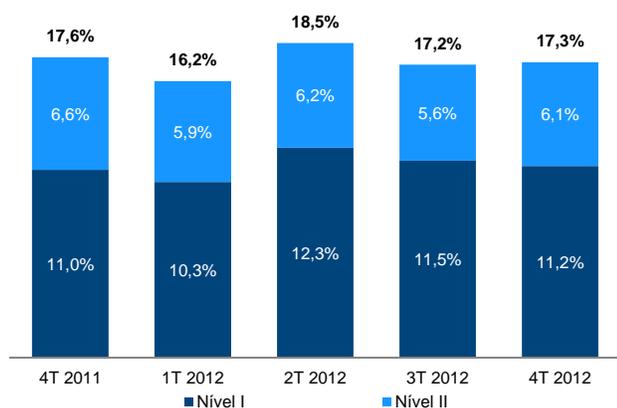
Classificação de risco (não auditado) (em R\$ milhões)	4T 2012
AA	11.672
A	14.888
B	5.505
C	770
D	183
E	606
F	12
G	29
H	106
Total	33.770

Gerenciamento de Capital

O Banco BTG Pactual precisa atender às normas de requisitos de capital estabelecidas pelo Banco Central, que são semelhantes aos propostos pelo Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, segundo o Acordo da Basileia. Nossos índices de Basileia, calculados de acordo com as normas e os regulamentos do Banco Central, são aplicáveis apenas ao Banco BTG Pactual e estão estabelecidos na tabela abaixo.

O índice de Basileia ficou estável no 4T 2012 a 17,3%. Os principais impactos foram (i) aprovação da elegibilidade de nossa emissão de *bonds* reconhecida como capital de Nível II, compensada pela redução do (ii) último estágio da implementação da metodologia para cálculo do componente de risco de mercado do índice de Basileia (isto é, Basileia 2.5) e aplicação adicional do capital resultante do IPO – em particular *corporate lending*.

Índice de Basileia (não auditado)
(%)



Outros Assuntos

Este documento deve ser lido juntamente com as informações financeiras intermediárias do Banco BTG Pactual S.A. e da BTG Participations Ltd. referentes ao trimestre findo em 31 de dezembro de 2012. Tanto a divulgação de resultados como as informações financeiras intermediárias estão disponíveis na seção de Relações com Investidores de nosso website, em www.btgpactual.com/ri.

Anexos

Base para Apresentação

Exceto onde indicado de outra forma, as informações relativas à nossa condição financeira apresentadas neste documento baseiam-se em nosso Balanço Patrimonial Combinado, que é preparado em concordância com as normas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”), aplicáveis às instituições financeiras. Exceto onde indicado de outra forma, as informações relativas aos nossos resultados operacionais apresentadas neste documento baseiam-se em nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados, que representam uma composição das receitas por unidades de negócios, líquidas de custos de financiamento e das despesas financeiras alocadas a essas unidades, e uma reclassificação de certas outras despesas e custos.

Nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados têm origem nas mesmas informações contábeis utilizadas na preparação de nossos Demonstrativos Combinados de Resultado preparadas em concordância com o BR GAAP. A classificação das rubricas em nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados não foi auditada e difere significativamente da classificação e da apresentação das rubricas das linhas correspondentes de nossos Demonstrativos combinados de resultado. Conforme notas explicativas às Demonstrações Financeiras Combinadas do Grupo BTG Pactual, nossas demonstrações financeiras combinadas são apresentadas com o exclusivo propósito de fornecer, em um único conjunto de demonstrações financeiras e em um único GAAP, informações relativas às operações do Grupo BTG Pactual, e representam a combinação entre as operações do (i) Banco BTG Pactual e suas subsidiárias, e (ii) da BTG Investments LP e suas subsidiárias.

KPIs e Índices

Os KPIs e índices são monitorados pela administração, que busca alcançá-los entre períodos financeiros. Consequentemente, os principais indicadores calculados com base nos resultados anuais entre períodos financeiros podem ser mais significativos do que os resultados trimestrais e os resultados obtidos em qualquer data específica. Os KPIs são calculados anualmente e ajustados, quando necessário, como parte do processo de planejamento estratégico e de modo a refletir o ambiente regulatório ou as condições de mercado adversas significativas.

Esta seção contém a base para a apresentação e o cálculo dos KPIs e índices selecionados apresentados neste relatório.

KPIs e Índices	Descrição
Ativos sob gestão (AuM) e Ativos sob Administração (AuA)	Os ativos sob gestão e os ativos sob administração consistem em ativos proprietários, de terceiros, fundos de <i>wealth management</i> e/ou veículos de investimento coletivo que gerenciamos e/ou administramos considerando uma ampla variedade de classes de ativos, incluindo renda fixa, conta corrente, fundos multimercado e fundos de <i>merchant banking</i> .
Índice de eficiência	É calculado dividindo as despesas combinadas ajustadas totais pelas receitas combinadas ajustadas totais.
Índice de cobertura	É calculado dividindo as receitas com comissões combinadas ajustadas pela soma entre os salários e benefícios combinados ajustados e as despesas administrativas e outras. As receitas com comissões são calculadas somando as receitas combinadas ajustadas totais provenientes das atividades de <i>investment banking</i> , <i>asset management</i> e <i>wealth management</i> e das comissões de corretagem da unidade de <i>sales & trading</i> .
Alíquota de imposto de renda efetiva	É calculada dividindo as receitas (despesas) de imposto de renda e contribuição social combinadas ajustadas pelo lucro combinado ajustado antes de impostos.
Lucro líquido por <i>unit</i>	O lucro líquido por <i>unit</i> para os períodos anteriores a 2T 2012 representa o lucro líquido combinado dividido pelo número pró-forma das <i>units</i> antes da oferta de ações (IPO). O número total de <i>units</i> antes da oferta considera o capital combinado do Banco BTG Pactual e da BTGP composto somente por <i>units</i> . Cada <i>unit</i> pró-forma é composta por três classes de ação do Banco BTG Pactual e da BTGP, o que é consistente com o número de <i>units</i> antes da oferta no IPO de abril de 2012, e por consequência seria de 800 milhões de <i>units</i> . O lucro líquido por <i>unit</i> para o 2T 2012 e períodos subsequentes, incluindo 6M 2012, é representado pela divisão do lucro líquido combinado pelo número de <i>units</i> ao final do período (o número total de <i>units</i> é 882,8 milhões). Esta rubrica é uma medida não-contábil (non-GAAP).

KPIs e Índices	Descrição
	e pode não ser comparável a medidas não-contábeis semelhantes utilizadas por outras companhias.
ROAE	O ROAE anualizado dos períodos foi calculado dividindo o lucro líquido combinado anualizado pelo patrimônio líquido combinado médio. Determinamos o patrimônio líquido médio com base no patrimônio líquido inicial e final do trimestre.
VaR	Para os montantes de <i>Value-at-risk</i> (VaR) apresentados, foram utilizados horizonte de um dia, nível de confiança de 95,0% e janela de visão retrospectiva de um ano. Um nível de confiança de 95,0% significa que há uma chance em 20 de que as receitas líquidas diárias de negociação caiam abaixo do VaR estimado. Dessa forma, a ocorrência de perdas nas receitas líquidas diárias de negociação em valores superiores ao VaR reportado seria esperada em média uma vez por mês. Perdas em um único dia podem exceder o VaR reportado em valores significativos e também podem ocorrer mais frequentemente ou acumular-se ao longo de um horizonte maior, como em uma série de dias de negociação consecutivos. Dada sua dependência dos dados históricos, a precisão do VaR é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, já que distribuições históricas nos fatores de risco de mercado podem não produzir estimativas precisas de risco de mercado futuro. Diferentes metodologias de VaR e premissas de distribuição podem produzir VaR substancialmente distintos. Além disso, o VaR calculado para um horizonte de um dia não captura integralmente o risco de mercado de posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no período de um dia. Utilizamos modelos de "Teste de Stress" como complemento do VaR em nossas atividades diárias de gerenciamento de risco.
Patrimônio sob Gestão (WuM)	O patrimônio sob gestão, ou WuM, consiste nos ativos dos clientes de <i>wealth management</i> que gerenciamos dentre uma variedade de classes de ativos, incluindo renda fixa, conta corrente, fundos multimercados e fundos de <i>merchant banking</i> , incluindo os nossos produtos de <i>asset management</i> . Desta forma, uma parcela do nosso WuM também está alocada em nosso AuM, na medida em que nossos clientes de <i>wealth management</i> investirem em nossos produtos de <i>asset management</i> .
Índice de Alavancagem	O índice de alavancagem foi calculado dividindo os ativos totais pelo patrimônio líquido combinado.

Informações Financeiras Combinadas Seleccionadas

Balço Patrimonial (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 4T 2012	
	4T 2011	3T 2012	4T 2012	4T 2011	3T 2012
Ativo					
Disponibilidades	546	742	609	12%	-18%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	22.579	33.160	23.980	6%	-28%
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	62.037	93.291	98.440	59%	6%
Relações interfinanceiras	877	812	475	-46%	-41%
Operações de crédito	5.041	7.234	7.990	58%	10%
Outros créditos	19.977	22.787	15.185	-24%	-33%
Outros valores e bens	27	22	36	33%	61%
Ativo Permanente	1.405	3.268	4.068	189%	24%
Total do ativo	112.489	161.316	150.783	34%	-7%
Passivo					
Depósitos	14.138	16.306	14.606	3%	-10%
Captações no mercado aberto	48.977	76.114	74.045	51%	-3%
Recursos de aceites e emissão de títulos	3.775	6.570	8.480	125%	29%
Relações interfinanceiras	-	30	0	n.a.	-99%
Obrigações por empréstimos e repasses	1.027	1.811	2.191	113%	21%
Instrumentos financeiros derivativos	3.182	6.827	8.629	171%	26%
Dívida subordinada	4.158	6.148	6.246	50%	2%
Outras obrigações	28.448	34.224	22.241	-22%	-35%
Resultados de exercícios futuros	32	68	112	254%	64%
Patrimônio líquido	8.540	13.125	14.145	66%	8%
Participação de não controladores	212	91	88	-58%	-4%
Total do passivo	112.489	161.316	150.783	34%	-7%

Demonstrativo de Resultados Combinado e Ajustado (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 4T 2012		Acumulado no ano		Variação % para 2012
	4T 2011	3T 2012	4T 2012	4T 2011	3T 2012	2011	2012	2011
<i>Investment banking</i>	46	148	121	162%	-18%	377	448	19%
<i>Corporate lending</i>	119	140	182	53%	30%	366	564	54%
<i>Sales and trading</i>	214	407	215	0%	-47%	1.012	1.517	50%
<i>Asset management</i>	153	205	637	317%	211%	507	1.190	135%
<i>Wealth management</i>	41	55	74	80%	35%	150	202	35%
<i>Principal investments</i>	108	566	512	374%	-10%	181	2.338	1190%
<i>PanAmericano</i>	(8)	(94)	(32)	n.a.	n.a.	(52)	(244)	n.a.
<i>Interest and other</i>	285	258	182	-36%	-29%	661	802	21%
Total revenues	959	1.685	1.891	97%	12%	3.202	6.817	113%
Bônus	(172)	(335)	(222)	29%	-34%	(521)	(1.169)	124%
Despesas de retenção	12	-	-	-100%	n.a.	(40)	(6)	-85%
Salários e benefícios	(68)	(78)	(103)	51%	32%	(236)	(326)	38%
Administrativas e outras	(93)	(128)	(194)	109%	52%	(327)	(540)	65%
Amortização de ágio	(9)	(14)	(278)	3047%	1878%	(31)	(467)	1400%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(51)	(63)	(71)	39%	13%	(181)	(241)	33%
Despesas operacionais totais	(381)	(617)	(867)	128%	41%	(1.337)	(2.749)	106%
Lucro antes dos impostos	578	1.068	1.024	77%	-4%	1.865	4.068	118%
Imposto de renda e contribuição social	475	(275)	(170)	-136%	-38%	58	(812)	-1511%
Lucro líquido	1.053	793	854	-19%	8%	1.922	3.256	69%

Informações Financeiras Individuais Selecionadas

As informações apresentadas nas tabelas abaixo se baseiam nas demonstrações financeiras consolidadas do Banco BTG Pactual, preparadas de acordo com BR GAAP aplicáveis às instituições financeiras, e da BTG Investments Ltd ("BTGI"), subsidiária da BTGP, preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS").

Balança Patrimonial (não auditado) <i>(em R\$m, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.		BTG Investments LP.	
	3T 2012	4T 2012	3T 2012	4T 2012
Ativo				
Disponibilidades	690	552	549	79
Aplicações interfinanceiras de liquidez	33.036	23.969	124	11
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	72.375	74.203	21.295	24.520
Relações interfinanceiras	812	475	-	-
Operações de crédito	6.706	7.269	528	722
Outros créditos	14.481	13.317	9.336	1.911
Outros valores e bens	22	35	2	2
Ativo Permanente	3.137	3.497	130	571
Total do ativo	131.258	123.316	31.966	27.816
Passivo				
Depósitos	16.804	14.624	-	-
Captações no mercado aberto	60.040	52.651	16.073	21.394
Recursos de aceites e emissão de títulos	6.570	8.480	-	-
Relações interfinanceiras	30	0	-	-
Obrigações por empréstimos e repasses	1.761	1.905	51	286
Instrumentos financeiros derivativos	5.977	8.064	1.130	849
Dívida subordinada	6.148	6.246	-	-
Outras obrigações	24.380	21.045	10.974	1.243
Resultados de exercícios futuros	70	112	-	-
Patrimônio líquido	9.387	10.101	3.738	4.044
Participação de não controladores	91	88	-	-
Total do passivo	131.258	123.316	31.966	27.816

Demonstrativo de Resultados (não auditado) <i>(em R\$m, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.		BTG Investments LP.	
	4T 2011	4T 2012	4T 2011	4T 2012
Receitas da intermediação financeira	1.569	2.071	187	247
Despesas da intermediação financeira	(1.093)	(1.275)	(50)	(18)
Resultado bruto da intermediação financeira	476	796	136	229
Outras receitas (despesas) operacionais	34	98	39	(54)
Resultado operacional	510	892	175	175
Resultado não operacional	(1)	(14)	-	-
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	509	880	175	175
Imposto de renda e contribuição social	466	(166)	-	-
Participações estatutárias no lucro	(95)	(12)	(10)	-
Participações de acionistas minoritários	(3)	(19)	-	-
Lucro líquido do trimestre	877	682	165	175

A tabela abaixo apresenta os ajustes de consolidação, ajustes de conversão do IFRS para o BR GAAP e os efeitos da reclassificação da exposição líquida ao dólar (ajuste de conversão) dos demonstrativos combinados de resultado para o patrimônio líquido, a fim de eliminar as perdas e ganhos resultantes do processo de conversão das demonstrações financeiras da BTGI, conforme explicado nas notas explicativas às Demonstrações Financeiras Combinadas do Grupo BTG Pactual.

Reconciliação (não auditado) <i>(em R\$m, a menos que indicado)</i>	Patrimônio Líquido		Demonstrativo de Resultados	
	4T 2011	4T 2012	2011	2012
Banco BTG Pactual - BR GAAP	6.340	10.101	1.477	2.061
BTG Investments - IFRS	2.200	4.044	172	911
Total	8.540	14.145	1.649	2.972
Ajustes de conversão do IFRS para BR GAAP	-	-	(26)	1
Ajustes de consolidação e conversão	-	-	298	282
Saldos combinados	8.540	14.145	1.921	3.256

Diferenças de Apresentação Seleccionadas

A tabela abaixo apresenta um resumo de certas diferenças relevantes entre nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados e nossos Demonstrativos Combinados de Resultado preparadas em concordância com o BR GAAP (que têm origem em nossas Demonstrações Financeiras Combinadas):

	Demonstrativos de Resultado Combinados e Ajustados	Demonstrações Financeiras Combinadas
Receitas	<ul style="list-style-type: none"> Receitas segregadas por unidade de negócios, que é a visão funcional utilizada por nossa administração para monitorar o nosso desempenho. Cada operação é alocada a uma unidade de negócios, e a receita associada, líquida de custos de operação e financiamento (quando aplicável), é divulgada como tendo sido gerada por essa unidade de negócios. 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são apresentadas em concordância com o BR GAAP e as normas estabelecidas pelo COSIF. A segregação das receitas segue a natureza contratual das operações e está em linha com a classificação dos ativos e passivos — dos quais tais receitas são originadas. As receitas são apresentadas sem dedução dos custos financeiros ou de custos de transação correspondentes.
Despesas	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são líquidas de certas despesas, tais como perdas com negociações, bem como custos de operação e de financiamento. As receitas são líquidas de custos do financiamento de nosso patrimônio líquido (registradas em "juros e outras receitas") As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Composição das despesas em concordância com o COSIF Despesas financeiras e perdas com negociações apresentadas como rubricas separadas e não deduzidas das receitas financeiras às quais estão associadas. Os custos de transação são capitalizados como parte do custo de aquisição dos ativos e passivos em nosso estoque. As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente em nossos demonstrativos combinados de resultado.
Receitas de <i>Principal Investments</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido) e de perdas com negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais. As receitas são reduzidas pelos custos de operação associados e pelas taxas de administração e performance pagas. 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em diferentes rubricas das linhas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos e resultado da equivalência patrimonial). Prejuízos, incluindo perdas com negociações e despesas com derivativos, apresentados como despesas financeiras.
Receitas de <i>Sales & Trading</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido) e de perdas com negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais. Receitas deduzidas dos custos de operação. 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em várias rubricas das linhas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos, câmbio e investimentos compulsórios). Prejuízos, incluindo perdas com negociações, despesas com derivativos e custos de financiamento e empréstimos, apresentados como despesas financeiras.
Receitas de <i>Corporate Lending</i>	<ul style="list-style-type: none"> Receitas apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido). 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em certas rubricas das linhas de receitas (operações de crédito, títulos e valores mobiliários e receitas financeiras de derivativos). Prejuízos, incluindo perdas com derivativos, apresentados como despesas financeiras.
Receitas do PanAmericano	<ul style="list-style-type: none"> As receitas consistem na equivalência patrimonial em nossa participação, e são apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido). 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas decorrentes da equivalência patrimonial na participação no PanAmericano são registradas como resultado da equivalência patrimonial.
Salários e Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> Salários e benefícios incluem despesas com remuneração e contribuições previdenciárias. 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com pessoal.
Bônus	<ul style="list-style-type: none"> Bônus incluem despesas com o plano de participação nos lucros (% de nossas receitas líquidas). 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com participação estatutária nos resultados.
Despesas de Retenção	<ul style="list-style-type: none"> Despesas de retenção incluem despesas com a provisão pro rata para o programa de retenção de colaboradores. 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com pessoal.
Outras despesas administrativas	<ul style="list-style-type: none"> Outras despesas administrativas incluem honorários de consultoria, despesas com escritórios, TI, viagens e entretenimento, bem como outras despesas gerais. 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como outras despesas administrativas e outras despesas operacionais.

Amortização de ágio	<ul style="list-style-type: none"> Corresponde à amortização do ágio decorrente de investimentos em controladas operacionais, que não são investimentos em <i>merchant banking</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> É geralmente registrado como outras despesas operacionais.
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	<ul style="list-style-type: none"> Despesas tributárias são compostas por impostos incidentes sobre as nossas receitas que, por sua natureza, não consideramos como sendo custos de operação (PIS, COFINS e ISS). 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas tributárias exceto imposto de renda.
Imposto de renda e contribuição social	<ul style="list-style-type: none"> Imposto de renda e outros impostos incidentes sobre os lucros líquidos. 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como imposto de renda e contribuição social.

As diferenças discutidas acima não são completas e não devem ser interpretadas como uma reconciliação entre nossos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados e Demonstrativos combinados de resultado ou as Demonstrações Financeiras Combinadas. As áreas de negócio apresentadas nos Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados não devem ser consideradas como segmentos operacionais de acordo com o IFRS, em razão de o Grupo BTG Pactual não se basear nessas informações para fins de tomada de decisões. Dessa forma, os Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados contêm informações sobre os negócios e resultados operacionais e financeiros que não são diretamente comparáveis aos demonstrativos combinados de resultado ou às demonstrações financeiras combinadas, não devendo ser consideradas isoladamente ou como uma alternativa às demonstrações combinadas do resultado ou às demonstrações financeiras combinadas. Adicionalmente, apesar de a administração do Grupo BTG Pactual acreditar que suas Demonstrativos de resultado Combinados e Ajustados são úteis para avaliar o seu desempenho, essas informações não se baseiam no BR GAAP, IFRS, US GAAP ou qualquer outra prática contábil geralmente aceita.

Declarações prospectivas

Este documento pode conter estimativas e declarações prospectivas nos termos da sessão 27A da Lei de Valores Mobiliários dos Estados Unidos de 1933 (U.S. Securities Act of 1933) e da sessão 21E do Securities Exchange Act de 1934, e alterações posteriores. Essas declarações podem surgir ao longo de todo o documento. Essas estimativas e declarações prospectivas baseiam-se, principalmente, em nossas expectativas atuais e estimativas de eventos futuros e tendências que afetam, ou podem vir a afetar, nossos negócios, condição financeira, resultados das operações, fluxo de caixa, liquidez, perspectivas e a cotação de nossas units. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações prospectivas estão baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a muitos e significativos riscos, incertezas e premissas e são emitidas à luz de informações que nos estão atualmente disponíveis. As declarações prospectivas se referem apenas à data em que foram emitidas, e não nos responsabilizamos por atualizá-las ou revisá-las publicamente após a distribuição deste documento em virtude de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas supramencionados, as circunstâncias e eventos prospectivos discutidos neste documento podem não ocorrer, e nossos resultados futuros podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas e não são garantias de eventos futuros. Consequentemente, investidores não devem tomar nenhuma decisão de investimento com base nas declarações prospectivas aqui contidas.

Arredondamento

Certas porcentagens e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a sua apresentação. Dessa forma, os números apresentados como totais em algumas tabelas podem não representar a soma aritmética dos números que os precedem, e podem diferir daqueles apresentados nas demonstrações financeiras.

Glossário

Alternext	A Alternext Amsterdam.
BM&FBOVESPA	A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros).
BR Properties	A BR Properties S.A.
CMN	Conselho Monetário Nacional
ECB LTRO	Operações de refinanciamento de longo prazo do Banco Central Europeu
ECM	Mercado de Capital - Ações
<i>HNWI</i>	<i>High net worth individuals</i> (indivíduos com patrimônio pessoal elevado)
IPCA	A taxa de inflação é mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor, conforme calculado pelo IBGE.
M&A	Fusões e Aquisições
NNM	<i>Net New Money</i> (dinheiro novo líquido)
PIB	Produto Interno Bruto
SELIC	A taxa de juros básica pagável aos proprietários de alguns títulos e valores mobiliários emitidos pelo governo brasileiro.

Divulgação de Resultados – quarto trimestre de 2012

19 de fevereiro de 2013 (após o fechamento do mercado)

Teleconferência em inglês

20 de fevereiro de 2013 (quarta-feira)

11h00 (horário de Nova Iorque) / 13h00 (horário de Brasília)

Telefone: +1 (412) 317-6776

Código: BTG Pactual

Replay até 26/02: +1 (412) 317-0088

Código: 10024408

Teleconferência em português

20 de fevereiro de 2013 (quarta-feira)

09h00 (horário de Nova Iorque) / 11h00 (horário de Brasília)

Telefone: +55 (11) 2188-0155

Código: BTG Pactual

Replay até 26/02: +55 (11) 2188-0155

Código: BTG Pactual

Webcast: O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo por meio de um sistema de webcast disponível em nosso website www.btgpactual.com/ri.

Solicita-se que os participantes conectem-se 15 minutos antes do horário marcado para o início das teleconferências.

Relações com Investidores

E-mail: ri@btgpactual.com

Telefone: +55 (11) 3383-2000

Fax: +55 (11) 3383-2001